



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

LEILA MIRTES SANTOS DE MAGALHÃES PINTO (2)

(depoimento)

2015

CEME-ESEFID-UFRGS

FICHA TÉCNICA



Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-602

Entrevistada: Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto

Nascimento: não informado

Local da entrevista: Hotel Metropolitan, Brasília - DF

Entrevistadora: Christiane Garcia Macedo

Data da entrevista: 15/10/2015

Transcrição: Juliana P. Cros

Copidesque: Ivone Job

Pesquisa: Silvana Vilodre Goellner

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 54 minutos e 67 segundos.

Páginas Digitadas: 17 páginas.

Observações:

A entrevistada realizou algumas alterações após a leitura da entrevista transcrita.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Formação acadêmica e atuação profissional; Envolvimento com o lazer; Entrada no Ministério do Esporte; Trabalho na Rede CEDES; Pesquisas de memória e história na Rede CEDES; Apoio aos Centros de Memória; Interrupção da Rede CEDES; Encontro Autoconvocado de Pesquisadores da Rede CEDES; Retomada da Rede CEDES; Pontos positivos e dificuldades; Repositório Institucional Vitor Marinho; Palavras finais.

Brasília, 15 de outubro de 2015. Entrevista com a professora Leila Mirtes Magalhães Pinto a cargo da pesquisadora Christiane Garcia Macedo para o projeto Garimpando Memórias

C.M. – Professora, primeiro muito obrigado pelo seu tempo e eu queria que você começasse contando como foi sua formação.

L.P. – Eu vou tomar licença para falar meu nome completo Leila Mirtes de Magalhães Pinto porque todo mundo me chama somente de Leila Mirtes e é assim que muitas vezes fica registrado nos documentos [risos]. Mas, como foi a minha formação? Como eu cheguei até aqui? Eu sou professora de Educação Física, licenciada em 1972 pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Até o ano de 1988 eu trabalhei na Educação Física escolar e de 1971 a 1988 também com o esporte de rendimento, quando fui atleta, técnica e árbitro de Ginástica Rítmica Desportiva – GRD, como se chamava na época. Em 1979, ingressei como docente na UFMG, atuando com a Educação Física para o Terceiro Grau. Por um acaso, muito interessante na minha vida, o diretor da Escola de Educação Física da UFMG, onde eu trabalhava, em 1983 me convidou para substituir uma professora da disciplina de Teoria da Recreação deste Curso. Confesso que eu estranhei o convite porque o diretor de quem falo era o professor Ivani Bonfim¹. Ele trabalhava com a minha equipe de ginástica e conhecia o meu trabalho no esporte de rendimento. Eu achava que minha formação não tinha nada a ver com o lazer, mas o professor Ivani não pensava assim. Ele tinha uma intuição que eu iria dar certo no campo da Recreação e me motivou para trabalhar nesta área. Uma coincidência muito feliz, pois no mês de janeiro de 1984 estava acontecendo no Rio Grande do Norte um encontro promovido pela Campanha “Esporte Para Todos” (EPT)², que, naquela época, reunia um número significativo de pesquisadores brasileiros da Educação Física e do Lazer. O professor Ivani acreditava que depois desse encontro eu iria conhecer um pouco melhor a área da Recreação, como era chamada na época, a gente não falava em lazer. Ele disse que eu, ao conhecer esse Programa, iria entender melhor o que seria o meu trabalho na UFMG. Eu saí desse Encontro encantada mesmo com o campo da Recreação. Conheci muitos pesquisadores importantes da época, não só que atuavam na Recreação e Lazer, como também na

¹ Em 1984, Ivani Bonfim era diretor da Escola de Educação Física da UFMG.

² Em 1973 iniciou o fomento da campanha “Esporte para Todos” – EPT – foi fomentada no Brasil, pelo Governo Federal.

Educação Física... Professora Celi Taffarel³, Lamartine Pereira da Costa⁴, Antônio Carlos Bramante⁵, Silvino Santin⁶ e tantos outros. Foi assim que eu entrei em uma área que eu não conhecia. Desde a minha formação acadêmica eu conhecia a Recreação apenas como uma disciplina que constava do nosso currículo, onde você fazia práticas recreativas; eram atividades muito interessantes nos ensinadas por um professor queridíssimo, o nosso Professor Odilon Barbosa⁷. Tínhamos com ele Prática da Recreação e Teoria da Recreação, disciplina ministrada pela professora Nella Testa Taranto⁸, que abordava a questão da recreação na história da humanidade, mas não tratava a área com aprofundamentos teóricos. Na medida em que eu entrei na disciplina eu comecei a investigar o campo. Que campo é esse da Recreação? E descobri o campo do Lazer por meio das experiências e publicações do EPT⁹. Logo que voltei do encontro do EPT, assumi a disciplina de Teoria da Recreação do Curso de Educação Física da UFMG e realizei minha primeira pesquisa no campo do lazer: “O lazer em indústrias mineiras de mineração e metalurgia.¹⁰” Estudo desenvolvido com a professora da UFMG Eustáquia Salvadora de Sousa e publicado pela Revista Comunidade Esportiva, que também era do EPT. A partir daí convidei vários professores para irem a Belo Horizonte e fui fazendo um intercâmbio muito grande com os estudiosos de lazer no Brasil. Foi aí eu descobri que a área do Lazer era uma área multidisciplinar, o que me motivou a ir fazer o mestrado em Educação Física – Área de concentração: Recreação e Lazer - na UNICAMP, em 1989. No mestrado meu orientador foi o professor Antônio Carlos Bramante. Nesse curso eu descobri um novo mundo de conhecimentos! Eu vi que estudar o Lazer implica estudar Ciências Humanas; que eu tinha que estudar vários campos de intervenção profissional: o das artes, da educação, da cultura, da história, da filosofia, das políticas... E ao descobrir o campo das políticas eu conheci várias experiências no País. O meu orientador na época tinha uma intervenção política no campo do lazer muito interessante em Sorocaba. Eu acompanhava seus trabalhos em Sorocaba e de outras cidades brasileiras. Tive também oportunidades de estudar na

³ Celi Nelza Zulke Taffarel é professora da Universidade Federal de Pernambuco.

⁴ Lamartine Pereira da Costa foi professor da Universidade Gama Filho.

⁵ Antônio Carlos Bramante foi professor da Escola de Educação Física da Unicamp.

⁶ Silvino Santin é professor da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria.

⁷ Odilon Barbosa foi professor de Prática da Recreação no Curso de Educação Física da UFMG no período de 1963 a 1988.

⁸ Nella Testa Taranto foi professora de Teoria da Recreação no Curso de Educação Física da UFMG no período de 1970 a 1982.

⁹ Esporte para Todos.

Faculdade de Educação da UNICAMP com vários professores, que me despertaram muito para as questões da população brasileira mais excluída. Fui aluna de Paulo Freire¹¹, Rubem Alves¹² e vários filósofos e linguistas que me despertaram para ler melhor a realidade, leituras que foram me tornando cada vez mais sensível aos direitos e problemas das populações menos protegidas em nossa sociedade. Quando voltei a Belo Horizonte, eu tinha “outra cabeça”. Não pensava a Recreação apenas como entretenimento, como animação recreacionista, mas como um campo importante para a qualidade de vida e que eu precisava investigar de forma mais ampla. Meu interesse maior, naquele momento, era o investimento na formação de recursos humanos. Eu sou de Belo Horizonte e, em Minas Gerais, eu era a primeira que vinha de uma formação em Pós-graduação em Lazer. Por isso, eu senti muita necessidade de logo criar estratégias para que a UFMG pudesse, rapidamente, ter uma massa crítica que pudesse desenvolver esse campo. Um fato importante da minha trajetória profissional no campo do lazer é que eu fiquei tão alucinada com tudo que eu descobria em Campinas, durante meu Curso de Mestrado realizado no período de 1989 a 1992¹³, que, mesmo de licença para estudos, no ano de 1990 eu idealizei e com a participação de colegas da UFMG, criamos o Centro de Estudos em Recreação e Lazer (CELAR). Com a criação do CELAR tínhamos um “plano de cinco anos” que incluía não só a ampliação dos estudos em lazer na graduação da Educação Física como também a criação de cursos de Pós-graduação que pudessem ampliar a formação de estudiosos para atuar nesse campo. E esse nosso sonho de formação profissional foi realizado muito rapidamente. Eu retornei do mestrado em 1992 e já em 1993 conseguimos aprovar uma Pós-graduação Lato Senso de Especialização em Lazer com apoio do SESI¹⁴,

¹⁰ Ver: PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. O lazer em indústrias mineiras de mineração e metalurgia. *Revista Comunidade Esportiva*, Rio de Janeiro, v.7, n.40, p.8-13, nov./dez./1986.

¹¹ Fui aluna do professor Paulo Reglus Neves Freire no último curso que ministrou na Pós Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp, quando tive oportunidade de discutir com ele e outros professores de seu grupo de estudos, as obras que, segundo este autor, são fundamentais na construção histórica do pensamento freiniano.

¹² Também fui aluna do professor Rubem Alves no último curso que ministrou na Pós Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp, quando tive oportunidade de participar de uma disciplina que tratou da “Poesia e Educação”.

¹³ Ver: PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. *A Recreação/Lazer e a Educação Física: a manobra da autenticidade do jogo*. Campinas: FEF-UNICAMP, 1992. 127p. (Dissertação de Mestrado).

¹⁴ Com apoio do Departamento Nacional do Serviço Social da Indústria – SESI – criamos e ofertamos o Curso de Especialização em Lazer da UFMG. Esta primeira turma foi formada por um representante de cada Departamento do SESI nas 27 Unidades da Federação e mais cinco professores selecionados pela UFMG, dentre eles a professora Christianne Luce Gomes, que se

por meio da qual formamos muita gente para atuar nesse campo, não só do SESI como outros profissionais de Minas Gerais e de outros estados. Curso ofertado até hoje de forma presencial e à distância. E, atualmente, a UFMG tem mestrado e doutorado em lazer, assim como a Revista *Licere*, que é bem conceituada. De 1990 até meu retorno a UFMG em 1992, eu ia a Belo Horizonte semanalmente para discutir questões do Lazer. E no meu retorno à UFMG, ampliamos não só a oferta de disciplinas sobre o lazer no Curso de Educação Física, como discussões, orientações de estudos e intercâmbios com outras entidades¹⁵. Na expansão do CELAR, aconteceu um fato importante em 1994. A professora Patrícia Zingoni Machado de Moraes, que trabalhava na Secretaria de Esportes da Prefeitura de Belo Horizonte, foi indicada pelo prefeito da época para elaborar e desenvolver uma política de ação comunitária para o campo do lazer. Como o CELAR já estava conhecido na cidade ela foi conversar comigo e, a partir daí, nasceu uma parceria que frutificou de tal forma que até hoje eu atuo no campo das Políticas Públicas de Esporte e Lazer. A partir dessa parceria, eu me tornei consultora da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte para a elaboração e implementação de uma política de inclusão social no campo do esporte e lazer. Política iniciada na gestão do prefeito Patrus Ananias¹⁶, que investiu muito em políticas participativas para todos os campos da gestão municipal. Eu vim de Campinas estimulada pelos meus professores, especialmente Nelson Carvalho Marcellino, para atuar em políticas participativas. E com a oportunidade de trabalhar com vários profissionais especialistas, principalmente sociólogos que atuavam na Prefeitura de Belo Horizonte, pude avançar muito na gestão participativa. Fui consultora desta Prefeitura de 1994 ao ano de 2000. Nesse período, fui consultora também em políticas públicas de outras cidades da Grande BH como Betim, Contagem e Ribeirão das Neves. Participei também de algumas consultorias em outras cidades brasileiras. Eu sempre fui muito interessada na política de Porto Alegre, que era nossa referência em política participativa em lazer. Eu lia

tornou docente das disciplinas de Lazer no Curso de Educação Física da UFMG, ocupando a minha vaga por ocasião da minha aposentadoria em 1995.

¹⁵ Ver: PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. *Educação Física: memórias de vida e morte*. Belo Horizonte: EEF/UFMG, 1994. 76p. (Memorial – Concurso para Livre Docente). Neste memorial eu assumo uma reflexão importante que foi a minha mudança de campo não só de estudo como de atuação profissional – do esporte de rendimento à Recreação/Lazer. Mudança profunda de paradigmas, conhecimento e intervenções.

¹⁶ Patrus Ananias de Sousa foi eleito prefeito de Belo Horizonte em 1992 em chapa que tinha Célio de Castro como vice prefeito, que o sucedeu no mandato seguinte.

muito sobre as experiências da gestão de Rejane Penna Rodrigues¹⁷ na Prefeitura Municipal de Porto Alegre e cheguei a participar de debates promovidos nesta cidade. Fui consultora da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, também no Rio Grande do Sul, com a professora Cláudia Regina Bonalume, colaborando no diagnóstico municipal sobre as demandas de lazer na cidade. Por isso, eu penso que a minha formação para trabalhar com política pública de lazer vem um pouco da academia, principalmente da minha formação no mestrado, que me estimulou a estudar as Ciências Sociais e Políticas. A partir daí eu passei a estudar e a conviver com vários profissionais, principalmente com cientistas políticos e sociólogos nas vivências profissionais nas gestões municipais que atuei. Várias vezes eu trabalhei e publiquei estudos juntamente com o professor Marcellino, que já era um grande consultor e referência como pesquisador das políticas públicas de lazer. Eu passei a trabalhar não só com políticas de esporte e lazer como também com políticas de outros campos: da cultura, assistência social, saúde, turismo, políticas educacionais, enfim eu passei a ser desafiada em vários campos, que me fizeram estudar muito outras áreas que atuam nas políticas públicas e que têm relações estreitas com o lazer. Eu sempre trabalhei com política intersetorial. Eu também nunca estava sozinha nos meus projetos e ações, sempre trabalhei em equipes multidisciplinares e interdisciplinares. Enfim, nesse conjunto de situações fui me formando, numa trajetória de vida de trabalho e de estudos realizados dentro e fora da academia. Confesso que foi em Campinas, especialmente com os professores Paulo Freire e Nelson Marcellino que me despertei para as políticas participativas de inclusão social no lazer. Quando os conheci eu vinha de uma formação focada na educação física escolar e no esporte de rendimento. Preciso destacar também o doutorado em Educação na UFMG, em 2004, quando continuei meus estudos sobre o lazer¹⁸, e minhas vivências em fóruns nacionais e internacionais de Educação Física e Lazer dos quais participei que foram muito importantes na minha formação,

¹⁷ Rejane Penna Rodrigues foi Secretária Municipal de Esportes, Recreação e Lazer (SME) de Porto Alegre no período de 1994 a 2004. Eu tive a oportunidade de trabalhar com esta professora no Ministério do Esporte, de 2007 a 2011, quando ela foi a Secretária Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, bem como no ano de 2013 na Autoridade Pública Olímpica, quando ela foi Diretora de Operações e Serviços.

¹⁸ Ver: PINTO, Leila Mirtes S. M. Sentidos e significados de tempo de lazer na atualidade: estudo com jovens belo-horizontinos. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2004. (Doutorado em Educação)

principalmente o ENAREL¹⁹ e o CONBRACE²⁰, por exemplo. No “colégio invisível” dos grandes eventos científicos fazemos muitas interlocuções, dialogamos sobre nossas experiências e estudos, construímos uma rede de amizades muito grande com pesquisadores e gestores. Então, eu acho que isso é muito importante para ampliar nossa formação, principalmente para atuar na política, porque é na hora que você está debatendo o tipo de projeto que você abraça, sobre o público que você atende é que você amplia a leitura da realidade. Foi assim que penso ter sido identificada e indicada para trabalhar com a Rejane Penna Rodrigues no Ministério do Esporte. Na época em que ela me convidou para o Ministério eu não tinha uma amizade pessoal com ela, o nosso conhecimento era de fóruns, ela conhecia o que eu escrevia, participava de algumas de minhas palestras, dos meus estudos e debates. Quando Rejane me convidou, eu já era professora aposentada da UFMG e docente do quadro da PUC Minas, onde trabalhei com o Curso de Educação Física e o Curso de Pedagogia para Pessoas com Necessidades Especiais. Fui, assim, “bebendo” de diferentes fontes de experiências muito ricas que fui me formando.

C.M. – Então, essa entrada no Ministério, como você chega a trabalhar tanto com o PELC como com a Rede CEDES?

L.P. – Eu fui para o Ministério com um objetivo: ser diretora do Departamento de Ciências e Tecnologia do Esporte (DCETC), que, na época, era um dos dois departamentos da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Esporte e Lazer (SNDEL). O Ministério do Esporte, em 2007, tinha a mesma organização de quando foi criado em 2003, estruturado em três secretarias nacionais. A SNDEL era organizada em dois departamentos, um de Políticas Sociais, que cuidava do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) núcleos e outra que cuidava da ciência e tecnologia, onde ficava a Rede CEDES, que era uma Ação do Programa PELC. O Programa PELC era um guarda-chuva que reunia, por um lado, ações que fomentavam a universalização do direito de acesso ao esporte recreativo para todo País, especialmente, dedicando-se às comunidades e grupos de pessoas que vivem em

¹⁹ Integrei o grupo que criou o ENAREL - Encontro Nacional de Recreação e Lazer em 1989 e participei desse evento anual em quase todas as suas Edições seja como coordenadora científica, palestrante e participante. Neste ano de 2015 será realizado a 27ª edição do ENAREL.

²⁰ Participei de várias edições do CONBRACE - Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Destaco, porém, a participação do CONBRACE de 1997, em Goiânia, quando foram criados os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) e junto com o

situação de risco social, mais vulneráveis. Por outro lado, o Programa PELC, por meio da sua ação Rede CEDES, fomentava a produção e socialização de conhecimentos, tendo em vista qualificar as políticas públicas de esporte e lazer, estudos fundamentados nas Ciências Humanas e Sociais. Para mim, esse era um Programa bastante ousado e inédito no País, que tem com base principal a Constituição Federal Brasileira de 1988. Isso porque em seu artigo 217, esta Constituição fala do compromisso do País com o fomento do esporte para todos os brasileiros e as brasileiras, com a garantia de acesso das pessoas considerando suas necessidades especiais, suas diferenças, etc. E, no seu artigo 218, a Constituição, que fundamenta a criação da Rede CEDES, fala do compromisso do Estado brasileiro garantir também políticas de ciência, tecnologia e inovação, que possam contribuir com a qualificação das políticas públicas em geral e da formação dos gestores. Esse sempre foi o especial desafio do PELC para a Rede CEDES. Então, a Rede CEDES nasceu, especialmente, para contribuir com a produção do conhecimento em políticas públicas de inclusão social. Durante o tempo que eu estive no Ministério, de julho de 2007 a maio de 2011, eu trabalhei muito nisso. Vivemos um terceiro momento de consolidação da Rede CEDES. A Rede CEDES, quando foi criada em 2003, envolvendo somente sete grupos de estudos de políticas públicas de esporte e lazer, todos de Universidades Federais, que foram apoiados para contribuírem com a formação de massa crítica para discutir política de esporte e lazer no País. Na época, não existia muitos grupos de estudos que se debruçavam sobre esse tema. Em um segundo momento, em 2006, a Rede CEDES passou a envolver não só pesquisadores de universidades públicas federais como também universidades particulares, sem fins lucrativos. Eu me lembro que o professor Nelson Marcellino nessa época, como docente da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), integrou a Rede, que, assim, ampliou sua abrangência em termos de parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES). O ano de 2007 marcou um terceiro grande momento de consolidação da Rede CEDES como uma rede de produção de conhecimento, porque esta, até então, apoiava estudos que vinham de proposições individuais. Com a criação de editais anuais de fomento de pesquisas a ser apoiadas pela Rede CEDES, a partir de 2007 a Rede foi organizada em linhas de estudos, cujos temas tentavam abranger o melhor possível as demandas não só que chegavam dos estados e municípios ao Ministério, como também as que foram colocadas pelo próprio Ministério, diante das

Professor Nelson Carvalho Marcellino coordenamos o GTT de Lazer. Durante várias edições continuamos juntos nessa coordenação.

necessidades da situação brasileira das políticas públicas de esporte e lazer na época. Esse edital teve um papel muito importante na estruturação e consolidação da Rede, destacando-se o fato de que ele não foi feito em gabinete: este e todos os demais editais de financiamento de pesquisas pela Rede CEDES foram elaborados de forma coletiva, participativa, liderada pela secretária nacional Rejane Penna Rodrigues. Ela sempre convocou os pesquisadores que já tinham sido parceiros do Ministério para ajudar a pensar o próprio edital e a própria Rede. A cada novo edital a convocação era maior, porque aumentavam os nossos parceiros e, com isso, a Rede foi se consolidando. Inicialmente foram estabelecidas parcerias individuais com pesquisadores de IES brasileiras. Com os editais, as parcerias estabelecidas pela Rede CEDES passaram necessariamente a envolver pesquisadores integrantes de Grupos de Estudos cadastrados na base lattes do CNPQ²¹, que se dedicavam estudos de interesse nacional para qualificação das nossas políticas de esporte e lazer de inclusão social. Com isso, de certa forma os editais da Rede contribuíram para ampliar o fórum de debate sobre políticas públicas nas IES e, conseqüentemente, o número de grupos de estudos sobre políticas públicas de esporte e lazer no País. Eu me lembro, que em 2009, 2010 tínhamos mais de oitenta grupos participando da Rede CEDES. Em 2010 fizemos um balanço da produção da Rede CEDES que apresenta números que detalham esse avanço da Rede. De maneira geral os pesquisadores participantes da Rede começaram a formar lideranças políticas importantes para atuar no campo. Acho que vale a pena, para completar esta minha entrevista, ler o artigo que eu publiquei no livro “Legados do esporte brasileiro”²² onde faço um apanhado desse histórico da Rede CEDES, desde 2003 e uma análise dessa trajetória histórica até 2013. Pude identificar que a Rede até então conseguiu constituir três grandes legados: de conhecimento, tecnologia e governança. Primeiro, quanto ao “legado de conhecimento”, foram muitos os estudos realizados pela Rede, fundamentados nas Ciências das Humanidades, como hoje denominamos. São também muitas as publicações apoiadas (livros e periódicos), que têm uma influência substantiva nas IES brasileiras. Em especial, em uma época onde a área 21 da CAPES, que agrega o campo da educação física, e o CNPq têm apoiado, prioritariamente, estudos das Ciências Biológicas. Nesse contexto, a Rede foi alimentando

²¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

²² Ver: PINTO, L. M. S. de M. Legados da Rede CEDES para o esporte de lazer no Brasil: conquista política pelo conhecimento, tecnologia e governança. In: MARINHO, A; NASCIMENTO, J. V; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.) *Legados do esporte brasileiro*. Florianópolis:

não só a formação de pesquisadores, como investindo na produção de pesquisadores com larga produção e também novos doutores, que não tinham tantas chances de apoio de agências de financiamento como o CNPq e as Fundações de Apoio à Pesquisa (FAPs) em todo País. Os novos pesquisadores foram tendo espaços significativos! A gente tem relatos interessantes nesse sentido, como o do professor Hélder Isayama da UFMG²³, que fala muito da importância que foi o espaço que os professores da UFMG tiveram de publicação de trabalhos de pesquisas pela Rede CEDES. Publicações que ajudaram a eles a terem um excelente currículo, o que foi importante para a criação de cursos de mestrado e doutorado no campo do Lazer. Naquela época, não tinha muitos investimentos na produção científica no campo do Lazer. Eu creio que outro avanço que nós tivemos em 2010 foi o início da constituição de um “legado tecnológico”, com a criação do Repositório Institucional Vitor Marinho, da Rede CEDES, implantado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o qual, no momento, encontra-se operacional e em constante aperfeiçoamento²⁴. Este foi um passo importante para a construção de um instrumental que pudesse reunir, preservar e disponibilizar, organizadamente, a produção científica e tecnológica da Rede CEDES, dando visibilidade a estes documentos, reunidos num mesmo espaço digital, cujo acesso aberto se faz por meio de um endereço comum que facilita as consultas dos usuários. E um terceiro legado da Rede CEDES que identifiquei é o “legado de governança”. Eu acho que este teve sua base de sustentação desde o momento que a Rede foi criada como “rede”, mobilizando o trabalho coletivo nas tomadas de decisões sobre ela, agrupando parcerias importantes de várias IES e envolvendo muitos pesquisadores. Acredito que o “legado de governança” se concretiza nesse ano de 2015, quando nós conseguimos executar um edital para criação de 27 Centros de Pesquisas da Rede CEDES, sendo um em cada Unidade da Federação. Ampliamos assim a nossa rede contribuições para a qualificação das políticas públicas de esporte e lazer. Com esse Edital, a Rede conseguiu abranger todo território nacional, sendo que até então ela tinha alcançado no máximo 21 Estados e o Distrito

Editora da UDESC, 2014. p. 331-376. Disponível em: Repositório Vitor Marinho: <http://rede.cedes.ufsc.br/Comunidade/3/Publicações>.

²³ Hélder Ferreira Isayama é docente da Pós Graduação em Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

²⁴ O Repositório Institucional Vitor Marinho, implantado em 2010, resultou de parceria entre Ministério do Esporte e o LaboMídia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva – do Centro de Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (CDS/UFSC), com o apoio técnico da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC/UFSC), tendo sido referência para o desenvolvimento de outros Repositórios no País.

Federal, com pouquíssimas pesquisas desenvolvidas na Região Norte. Os Centros aglutinam várias IES e Grupos de Estudos da Unidade da Federação, desenvolvendo diversas ações voltadas a cinco objetivos: 1) Estruturar Centros de Pesquisas; 2) Realizar estudos científicos; 3) Socializar conhecimentos; 4) Formar e/ou assessorar pessoas e instituições; e 5) Preservar a memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer.²⁵

C.M. – Leila, só para a gente não perder o fio, eu queria pedir para tu falar um pouquinho dessa relação das pesquisas de memória e história. Como isso é visto pelo pessoal da gestão da Rede CEDES? Porque segundo o livro organizado pela Gisele Schwartz da UNESP Rio Claro²⁶, desde o início, a Rede CEDES apoiou propostas de Centro de Memória e pesquisas em memória.

L.P. – Isso mesmo! Tanto é que vários Centros de Memória da Educação Física e Esporte que existem no País tiveram o apoio da Rede CEDES, onde temos grandes parceiros. Um exemplo é o do Rio Grande do Sul, liderado pela professora Silvana Goellner²⁷, que é uma pesquisadora muito querida e parceira antiga da Rede CEDES. Vários estados foram apoiados com a criação de Centros de Memória e desenvolvimento de pesquisas históricas. Além do Rio Grande do Sul podemos citar Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, que há tempos desenvolvem esta linha de estudo. Atualmente, pelo Edital de criação dos Centros de Pesquisas da Rede CEDES estão sendo desenvolvidos estudos históricos no Amazonas, Pará, Rio de Janeiro e Paraná. Também o Paraná e o Rio Grande do Norte têm como uma das metas de seus Centros de Pesquisa, o desenvolvimento de Centros de Memória. Você pode ainda ver por linhas de estudo²⁸ que, ao longo da história da Rede, é

²⁵ O edital 1/2015 de criação dos 27 Centros conseguiu envolver um total de 77 Instituições de Ensino Superior, sendo: 14 do Norte, 31 do Nordeste, 09 do Sudeste, 13 da Região Sul e 10 da Região Centro Oeste; 115 Grupos de Estudos e 267 pesquisadores brasileiros que se dedicam às Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

²⁶ Ver: SCHWARTZ, Gisele M. et al. *Gestão da informação sobre esporte recreativo e lazer: balanço da Rede CEDES*. Várzea Paulista: Fontoura Editora, 2010.

²⁷ Silvana Vilodre Goellner é docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e coordenadora do Centro de Memória do Esporte, da Escola de Educação Física desta Universidade.

²⁸ Hoje, a Rede CEDES apoia pesquisas considerando dez linhas de estudos, que são: 1. Memória do Esporte, do Lazer e da Educação Física; 2. Perfil do Esporte e do Lazer: diagnósticos; 3. Políticas, programas e ações integradas/intersetoriais de esporte e do lazer; 4. Grupos com necessidades específicas: estudos de demandas de pessoas com deficiências e necessidades específicas de idade, gênero (destaque para mulheres) e etnia/raça (quilombolas, indígenas), populações ribeirinhas, rurais, da região do semiárido brasileiro, dentre outras; 5. Observatório do Esporte e da Atividade Física: torcidas organizadas, violência no esporte, mídia esportiva, políticas

significativo o número de investigações históricas apoiadas pelos Editais da Rede CEDES. Qual é a importância disso? Nós achamos que um País que não preserva sua memória, não conhece sua história, não é capaz de interpretar velhos episódios para descobrir, explorar e projetar novos sentidos que possam produzir ações que sejam relevantes para melhorias das suas políticas públicas. A história nos ajuda a conhecer nossas diferenças, identidade, crenças, limites, potencialidades e também modos como lidamos e justificamos nossas práticas sociais. Mostra como os acontecimentos políticos, econômicos, educacionais, científicos, religiosos, culturais e outros interferiram na construção do sistema social que culminou no que somos hoje como País e como povo. Ao conhecermos como o esporte, o lazer e a educação física são constituídos historicamente no País, podemos entender melhor os desafios que as políticas públicas enfrentam nesses campos. A partir daí, pensamos que teremos maiores condições de conhecer nossa realidade e tomar decisões sobre que País queremos e que políticas precisamos construir para alcançar esses nossos objetivos. Esse é o pensamento dos gestores da Rede CEDES.

C.M. – Nesse período do Ministério até 2011, você sempre estava como diretora desse departamento?

L.P. – Como já disse, eu fiquei no Ministério do Esporte como Diretora do DCTE de julho de 2007 ao início de 2011. No final da segunda gestão do Lula²⁹, entreguei o meu cargo. Estava no Ministério por indicação técnica. Voltei e fiquei em Minas Gerais o restante do ano de 2011 e 2012. Eu saí primeiro e no fim do ano de 2011, saiu a professora Rejane. Em 2012, houve uma grande mudança no Ministério do Esporte e a extinta Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL) foi unificada com a extinta Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEED). Com isso, foi criada uma nova secretaria que é a Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social –

públicas de esporte, dança, saúde e atividade física, estilo de vida, cadeia produtiva do esporte, educação olímpica, esporte escolar, esporte de lazer, esporte universitário, futebol, legados, megaeventos esportivos, dentre outros; 6. Gestão do Esporte e do Lazer: princípios, perspectivas de intervenção, planejamento, financiamento, formação e gestão de pessoas, atividades, ação comunitária, animação sociocultural, formação de recursos humanos, metodologias, controle social, etc.; 7. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais de esporte e lazer; 8. Infraestrutura e espaços de esporte e lazer; 9. Processos políticos: Sistema, Planos e Políticas nos âmbitos nacional, estadual ou municipal, ordenamento legal do esporte, Conferências, etc; 10. Esporte, lazer, escola e formação: esporte e lazer na escola e na formação de professores e de agentes das políticas públicas de esporte e lazer.

SNELIS. Foi criada também a Secretaria Nacional do Futebol. Nesse período, no Ministério do Esporte, a Rede CEDES não se consolidou como estrutura específica de área ligada a pesquisa na vertente das Ciências Humanas e Sociais. Ao contrário, suas ações foram interrompidas no período de 2012 e 2013. Com a minha saída, saída da Rejane e de outros gestores que entendiam e apoiavam a Rede CEDES, esta acabou também perdendo lideranças que estabeleciam interlocuções entre os gestores do Ministério e destes com a academia. Naquela época, a Rede reunia 59 IES³⁰. Mas um grupo dos seus pesquisadores, em agosto de 2012, reuniram-se em Brasília para um “Encontro Autoconvocado de Pesquisadores da Rede CEDES” com a intenção de avaliar e propor ao Ministério do Esporte alternativas para o fortalecimento da Rede. No terceiro dia deste encontro os pesquisadores foram recebidos na Secretaria Executiva do Ministério para uma reunião na qual apresentaram sua pauta de reivindicações, considerando o debate promovido por meio de uma lista de discussão e encaminhamentos sugeridos na reunião presencial do dia anterior. Buscavam pensar uma política global da Secretaria Executiva voltada para o fomento da pesquisa. Resultado: o Ministério do Esporte em 2013 estabeleceu uma parceria com o CNPq para a realização de um Edital usando o orçamento todo da Rede CEDES e de outras ações para fomentar a pesquisa. Articulou, num Edital único, um braço de apoio à ciência e tecnologia do esporte de alto rendimento, dialogando com a SNEAR, Secretaria Nacional de Alto Rendimento, e outro braço de apoio aos estudos das Ciências Humanas e Sociais, dialogando com a SNELIS. Só que nesta seleção foram pouquíssimos – somente 11 – os projetos de pesquisadores da Rede CEDES que foram aprovados. Neste ano de 2013 fui convidada pela Rejane Penna Rodrigues para trabalhar com ela no Rio de Janeiro na “Autoridade Pública Olímpica” (APO). No meu retorno a Belo Horizonte, em 2014, fui convidada para ser consultora da SNELIS, junto com o professor Victor Melo³¹, para integrarmos uma comissão formada por um grupo de pesquisadores da Rede CEDES participantes do encontro autoconvocado de 2013. A ideia foi, coletivamente, elaborarmos uma proposta de retomada da Rede para o ano de 2014. A diretora da SNELIS, professora

²⁹ Luís Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil de 2003 a 2010.

³⁰ Instituições de Ensino Superior.

³¹ Victor Andrade de Melo é docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisador com significativa produção e participação na Rede CEDES, grande inserção no CNPq, na CAPES em universidades brasileiras e órgãos internacionais.

Andrea Ewerton³² que cuidava da execução das ações da Rede CEDES, liderou esse movimento de retomada da Rede, que resultou na seleção de projetos de periódicos, publicação de livros e realização de eventos científicos, para apoio financeiro pela Rede naquele ano. Também foi aprovado e realizado no final do ano de 2014 o “Encontro Anual da Rede CEDES de 2014”, que reuniu todos os seus pesquisadores. Este Encontro teve um resultado importante: os participantes começaram a amadurecer a ideia de implantação de Centros de Pesquisas da Rede CEDES em todo País. Além disso, outra decisão tomada na época contribuiu muito para a consolidação da Rede CEDES. Foi o seu reconhecimento como um dos Programas da SNELIS, com objetivos, metas, orçamento e indicadores próprios, tratados no planejamento estratégico da Política Nacional de Esporte. Nesse momento, a Rede deixou de ser uma ação do PELC e se tornou um Programa da SNELIS.

C.M. – Então Leila, para concluir... Como você vê as ações tanto daquela época que a Rede CEDES era vinculada ao PELC como agora? Você tem percebido a chegada lá na ponta, dos materiais produzidos pela Rede? Há um incentivo para que eles cheguem lá na ponta?

L.P. – Gostaria de ver com você pontos positivos e dificuldades vividas nesse processo. A proposta de produzir conhecimentos e socializá-los de modo que possam contribuir com a qualificação das políticas públicas de esporte e lazer de inclusão social nasceu integrada à criação da Rede. No papel, esse era um dos principais objetivos da Rede, mas, na prática, isso não foi fácil. Pois, embora “no papel” sejam propostas políticas interligadas, são diferentes as práticas dos pesquisadores da Rede CEDES e as práticas das lideranças do programa PELC. Desde 2007, a secretária Rejane se esforçou demais para fazer acontecer o diálogo entre PELC e Rede CEDES, porque no início ele não acontecia. Existiam ações de pesquisa e ações de núcleos do PELC, separadamente. Eu me lembro que várias estratégias foram utilizadas para promover uma aproximação, como: realização de reuniões regionais do PELC em que participavam todos os gestores do PELC, consultores do PELC, educadores do PELC e os pesquisadores da Rede, que, no início, se achavam um pouco como “peixe fora d’água”. Aos poucos fomos avançando em relação à discussão sobre o conhecimento produzido pela Rede mais associado ao conhecimento vivido pelo PELC.

³² Andrea Nascimento Ewerton era diretora do Departamento de Desenvolvimento e Acompanhamento de Políticas e Programas Intersetoriais – DEDAP da SNELIS – no processo de

Uns pesquisadores argumentavam que os conhecimentos que produziam não eram exclusivos para o PELC. E, sim, podiam contribuir com as políticas de esporte e lazer de uma maneira geral. Outros pesquisadores começaram a fazer “pontes” entre questões específicas do grupo de formadores do PELC com discussões dos pesquisadores da Rede. A primeira e significativa interação que aconteceu foi estabelecida pelos formadores do PELC que também eram pesquisadores da Rede. Eles também se formavam com as pesquisas da Rede, que passaram a ter um papel importante na formação das lideranças pedagógicas do PELC. Nós já tivemos também experiências de produção de material didático, por pesquisadores da Rede, buscando tratar questões específicas do PELC. Por exemplo, temos produções interessantes da professora Silvana Goellner³³ e do professor Nelson Carvalho Marcellino³⁴. Além disso, se você der uma vasculhada nas obras dos Cadernos Didáticos do Segundo Tempo, Mais Educação e do PELC você vai encontrar produções de vários pesquisadores da Rede. Apesar disso, ainda está muito incipiente a socialização da produção acadêmica da Rede, especificamente, com a formação dos gestores do PELC e de outros programas de Esporte e Lazer. Por isso, no Edital 1-2015 de criação dos Centros de Pesquisas da Rede CEDES nós investimos muito não só na produção como também na socialização do conhecimento sobre políticas de esporte e lazer, buscando maior abrangência e diversificação das nossas ações. Se quisermos contribuir com a formação de agentes das políticas públicas temos que envolver em nossas atividades vários educadores formadores de opinião, como professores, estudantes e outros pesquisadores. Essa intencionalidade gerou a definição de 15 metas específicas dos Centros, para alcançarmos os seus cinco objetivos.³⁵ Sabemos que o papel da pesquisa é

retomada da Rede CEDES como Programa do Ministério do Esporte.

³³ Ver: GOELLNER, Silvana V, VOTRE, Sebastião J; MOURÃO, Ludmila e FIGUEIRA, Márcia L. M. Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer. Porto Alegre: Ministério do Esporte e Gráfica da UFRGS, 2009. Esta cartilha é muito utilizada como material de didático do PELC e do Programa Segundo Tempo. Disponível em: Repositório Vitor Marinho: [http://rede.cedes.ufsc.br/Comunidade 3/Publicações](http://rede.cedes.ufsc.br/Comunidade3/Publicações).

³⁴ O professor Nelson Carvalho Marcellino e outros pesquisadores da Rede elaboraram a Coletânea: cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo. São sete cadernos temáticos que tratam da gestão da política intersetorial: contribuições do PELC; da gestão de políticas públicas de esporte e lazer: princípios e pressupostos, do Sistema Nacional do esporte, da importância da recreação e do lazer; o lazer na escola brasileira, dimensão cultural do lazer no cotidiano escolar, e experiências de lazer e escola. Disponível em: Repositório Vitor Marinho: [http://rede.cedes.ufsc.br/Comunidade 3/Publicações](http://rede.cedes.ufsc.br/Comunidade3/Publicações).

³⁵ Os objetivos e metas dos Centros de Pesquisas da Rede CEDES são: OBJETIVO 1: Estruturar Centros de Pesquisas: Meta 1: Estruturação de 27 Centros de Pesquisas em todo território nacional; OBJETIVO 2: Realizar estudos científicos: Meta 2: Realização de estudos científicos atendendo a

vasculhar a fundo um tema. O relato de pesquisa retrata essa profundidade de análise e, às vezes, sua escrita não é de fácil acesso e de uso comum de um gestor, por exemplo. Para você formar massa crítica, é preciso termos um conjunto de estratégias para que os conhecimentos produzidos “cheguem até a ponta”, o que requer elaboração e preservação organizada das obras produzidas, sua socialização, bem como a formação de agentes, o que exige intervenções e tecnologias diversas, que requerem um tempo que não é imediato. Já o PELC precisa de ter acesso mais rápido à uma literatura, porque é um tempo imediato de ação. Na pesquisa não, você leva, no mínimo, dois anos para elaborar um estudo, e outras estratégias para socializá-lo. A própria Rede precisou de um tempo de produção e de amadurecimento de discussões para, hoje, estar em um ótimo momento para ampliar suas estratégias de difusão, que desafiam a inter-relação entre pesquisadores e agentes das políticas públicas inclusivas de esporte e lazer. Eu não posso dizer que essa interação não esteja acontecendo há mais tempo, porque sei que, por exemplo, a UFMG tem em andamento um programa de formação dos educadores e agentes do PELC que é muito interessante. Várias pessoas da Rede, inclusive, trabalham nele, eu também participo de uma das ações da UFMG na produção de cadernos para educação à distância. Neste programa a preocupação é exatamente realizar discussões, que muitas vezes são complexas em diálogos contextualizados e significativos para quem está lá, nas comunidades lidando diretamente com questões do esporte e lazer, no seu dia-a-dia. Eu sei que não só esta, mas outras experiências acontecem no Brasil. Mas tenho certeza, também, que ainda podemos e precisamos fazer muito pela qualificação das nossas políticas de esporte e lazer de inclusão social. E a Rede CEDES pode contribuir nesse sentido. Acho que o Repositório Institucional Vitor Marinho é fundamental para isso, porque socializa, por meio de acesso aberto, todas as produções da Rede CEDES; os cursos de formação também são muito importantes nesse processo. Acho que os Centros terão um papel especial no estreitamento das inter-relações entre IES, Grupos de Estudos e agentes do PELC e de outros programas

demandas de 10 linhas de pesquisas; OBJETIVO 3: Socializar conhecimentos: Meta 3: realização de eventos; Meta 4: publicações de livros e/ou capítulos de livro; Meta 5: publicação de artigos científicos em periódicos; Meta 6: publicação de trabalhos em Anais; Meta 7: Publicação de cartilhas, DVDs, materiais didáticos e/ou informativos; Meta 8: difusão digital e/ou outras mídias; OBJETIVO 4: Formar e/ou assessorar pessoas e instituições: Meta 9: realização de atividades de formação de equipe; Meta 10: realização de atividades de ensino; Meta 11: realização de atividades de extensão; Meta 12: realização de orientações de estudos científicos; Meta 13: realização de intercâmbios com grupos de estudo; Meta 14: realização de acompanhamento e/ou intervenção em processos políticos; OBJETIVO 5: Preservar a memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer: Meta 15: criação e/ou ampliação de Centros de Memória.

e políticas públicas. Além disso, com os Centros, certamente irão ser elaborados novos produtos, e os Centros de Memória serão cada vez mais valorizados - pela sua importância por recolher, preservar e disponibilizar todo o documental produzido. Por exemplo, eu acho super importante a preservação e socialização em Centro de Memória de todo material produzido pela Rede CEDES. Temos muita produção impressa, documentos, livros e outras produções. A gente sabe que tem universo ainda por explorar, que é imenso; temos muitos desafios ainda a enfrentar e muitos desafios significativos.

C.M. – A professora quer registrar mais alguma coisa?

L.P. – Das suas perguntas eu respondi todas?

C.M. – Sim, da formação você já falou não apenas da formação acadêmica como da formação em outros espaços também... Acho que foi isso.

L.P. – Eu só queria fazer um registro formal do carinho que eu tenho com o Centro de Memória da UFRGS, não só pelo trabalho que ele tem feito desde seu início, como liderança da professora Silvana Goellner, cujo trabalho eu acompanho há um bom tempo, antes mesmo de eu ir para o Ministério. Espero que o Centro de Memória da UFRGS, que já tem um acervo importante, que tem uma equipe excelente e que está articulado com o Centro de Pesquisas da Rede CEDES, possa continuar não só registrar a memória dos programas, mas também a memória das gestões municipais, estaduais e federal; assim como das lideranças que estão sendo formadas e atuando com os programas. Nós da Rede CEDES precisamos lembrar sempre que a memória se faz a cada dia e que temos que preservar a memória dos 27 Centros do País desde já. Nós vamos enviar os dados dos 27 Centros para vocês; vamos procurar reuni-los de forma digital e documental. Se conseguirmos será um acervo documental incrível, não é? Eu acho que esse é um desafio, sabe? Sei que vocês já estão preocupados com a preservação da memória das políticas do Ministério de Esporte. Os governos vão mudando e as pessoas vão esquecendo e a gente não pode deixar se perder as memórias das ricas experiências vividas. A gente a cada dia fica mais preocupada, porque, de repente, você olha e muitas conquistas estão se perdendo. Eu luto por elas e tenho uma esperança muito grande de ser convidada, viu Silvana, para inaugurar a memória dos 27 Centros de Pesquisas da Rede CEDES [risos] com uma

coleção de cada Estado! Vai ficar incrível! Esse é um grande desejo. Outro desejo é articularmos os Centros de Memória que a Rede apoia entre si, com o Repositório Vitor Marinho e o Ministério do Esporte. Eu comentei hoje com o professor Giovani³⁶, que está à frente do Repositório Vitor Marinho, que, quando estiver pronto o Sistema de Monitoramento e Avaliação dos Centros de Pesquisas da Rede CEDES, que será integrado ao Repositório, que seja feito link direto com vocês do Centro de Memória. Então, dê um abraço muito grande na Silvana e em toda equipe por mim! Eu estou muito orgulhosa de estar realizando essa conversa com vocês, muito orgulhosa do desenvolvimento do Centro de Memória da UFRGS. Um beijo para vocês e muitas felicidades.

C.M. – Leila, muitíssimo obrigada, foi muito boa a conversa e agradecemos a sua disponibilidade de tempo.

[FINAL DA ENTREVISTA]

³⁶ Giovani De Lorenzi Pires, professor do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, é o coordenador da criação e do desenvolvimento do Repositório Institucional Vitor Marinho – da Rede CEDES – juntamente com sua equipe do LABOMÍDIA.